

Universidade de Brasília (UnB)

PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA

VESTIBULAR PARA INGRESSO EM CURSOS DE LICENCIATURA A DISTÂNCIA



LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 Este caderno é constituído de cem itens correspondentes à prova objetiva, corretamente ordenados de **1 a 100**, e da prova de **Redação em Língua Portuguesa**, acompanhada de espaço para rascunho, de uso opcional.
- 2 Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis.
- 3 De acordo com o comando a que cada um dos itens de **1 a 100** se refira, marque, na folha de respostas, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. Para as devidas marcações, use a folha de respostas, único documento válido para a correção de sua prova objetiva.
- 4 Recomenda-se não marcar ao acaso; a cada item cuja resposta marcada diverja do gabarito oficial definitivo, o candidato recebe pontuação negativa, conforme consta em edital. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenadas, ou seja, não receberão pontuação negativa.
- 5 Não utilize tãpis, lapiseira (grafite), borracha e(ou) qualquer material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE/UnB; não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.
- 6 A duração das provas é de **quatro horas e trinta minutos**, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer das provas —, ao preenchimento da folha de respostas e à transcrição do texto definitivo da prova de Redação em Língua Portuguesa para a respectiva folha, no local apropriado.
- 7 Você deverá permanecer obrigatoriamente em sala por, no mínimo, **uma hora** após o início das provas e poderá levar o seu caderno de provas somente no decurso dos últimos **quinze minutos** anteriores ao horário determinado para o término das provas.
- 8 Ao terminar as provas, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua folha de respostas e a folha de texto definitivo e deixe o local de provas.
- 9 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes no presente caderno, na folha de respostas ou na folha de texto definitivo da prova de redação poderá implicar a anulação das suas provas.

AGENDA (datas prováveis)

- I **22/4/2008**, após as 14 h (horário de Brasília) – Gabaritos oficiais preliminares da prova objetiva: Internet — www.cespe.unb.br.
- II **23 e 24/4/2008** – Recursos (prova objetiva), exclusivamente no Sistema Eletrônico de Interposição de Recurso (Internet), mediante instruções e formulários que estarão disponíveis nesse sistema.
- III **14/5/2008**, a partir das 17 h – Listagem dos candidatos selecionados (os cursos de licenciatura a distância do programa Pró-licenciatura): Internet — www.cespe.unb.br.

OBSERVAÇÕES

- Informações relativas ao vestibular poderão ser obtidas pelo telefone 0(XX) 61 3448-0100 ou pela Internet — www.cespe.unb.br.
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

PROVA OBJETIVA

Teatralizar um acontecimento ou um texto é interpretar cenicamente usando cenas e atores para construir a situação. O elemento visual da cena e a colocação em situação de discurso são as marcas da teatralização.

Patrice Pavis. **Dicionário do teatro: dramaturgia, estética, semiologia.** São Paulo: Perspectiva, 1999, p. 374.

A partir da definição acima, julgue os itens seguintes.

- 1 A cenografia, a indumentária e a iluminação, assim como os corpos dos atores, são elementos visuais da cena teatral.
- 2 Os elementos visuais de uma cena teatral não são comumente essenciais para a produção de sentido dessa cena.
- 3 Junto aos elementos visuais de uma cena, a sonoplastia, como elemento acústico, é produtora de sentido cênico.
- 4 Na contemporaneidade, a teatralização pode ocorrer sob a coordenação de um único diretor teatral ou dirigida pelo grupo ou por parte do grupo de atores.
- 5 Na cena teatral contemporânea, a boa dicção e o volume de emissão vocal claramente audível por toda a platéia garantem boa atuação por parte dos atores.
- 6 Ao surgir, na Grécia Clássica, o teatro era encenado por não-cidadãos e as peças combatiam radicalmente a religião e a nascente democracia.

Ciranda da bailarina

Procurando bem todo mundo tem pereba,
Marca de bexiga ou vacina
E tem piriri, tem lombriga, tem ameba
Só a bailarina que não tem
E não tem coceira, verruga, nem frieira
Nem falta de maneira ela não tem
Futucando bem, todo mundo tem piolho
Ou tem cheiro de creolina
Todo mundo tem um irmão meio zarolho,
Só a bailarina que não tem
Nem unha encardida, nem dente com comida
Nem casca de ferida ela não tem
Não livra ninguém,
Todo mundo tem remela quando acorda às seis da matina
Teve escarlatina ou tem febre amarela
Só a bailarina que não tem
Medo de subir, gente
Medo de cair, gente, medo de vertigem quem não tem?
Confessando bem,
Todo mundo faz pecado, logo assim que a missa termina
Todo mundo tem um primeiro namorado
Só a bailarina que não tem

Composição de Chico Buarque e Edu Lobo, 1982.

Considerando a letra da música acima apresentada, julgue os itens a seguir.

- 7 Assim como em espetáculos de dança, há, também no teatro, uma série de marcações referentes ao desenvolver das ações no espaço cênico.
- 8 Transpondo-se essa letra para o mundo do teatro, é possível perceber que o texto explicita, com ironia, uma idealização da personagem “bailarina”. Também, em torno de atores expostos intensivamente na mídia televisiva, é desenvolvida uma espécie de idealização.
- 9 A escarlatina e a febre amarela, doenças citadas no texto, são causadas por bactérias e, desse modo, são evitáveis por meio de vacinação.
- 10 Lombriga e ameba, organismos citados no texto, são eucariontes e heterotróficos.

O reconhecimento de que todo comportamento social é, até certo ponto, performático ou teatralizado e de que diferentes relações sociais podem ser vistas como papéis não é uma idéia recente e, em certos períodos da história do teatro, como no Renascimento e no Barroco, essa qualidade teatral da vida social foi um tema central em diversas peças teatrais.

Marvin Carlson, 2004, p. 34.

Nesse contexto, julgue os próximos itens.

- 11 O cinema, mesmo comportando diversos elementos cênicos, difere do teatro principalmente pela ausência da relação direta entre atores e platéia.
- 12 Em manifestações populares como o boi-bumbá, a marujada e a folia-de-reis, estão ausentes elementos cênicos.
- 13 O Renascimento foi um amplo movimento de renovação cultural ocorrido na Europa dos séculos XV e XVI, que se caracterizava, entre outros aspectos, pela valorização do homem como agente de sua própria História.
- 14 Rituais de comunidades indígenas possuem elementos cênicos, por isso devem ser considerados formas de teatro.



Internet: <www.mac.usp.br>.

A figura acima ilustra a obra **Casas**, uma pintura que faz parte do acervo do Museu da Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. Acerca dessa obra, julgue os itens a seguir.

- 15 Apesar de ser possível a identificação do elemento a ser retratado, verifica-se, nessa obra, uma aproximação com o abstracionismo, conforme evidenciam a atenção apenas aos elementos compositivos e a presença de verticalização e de bidimensionalidade.
- 16 A pintura acima ilustrada é um exemplo significativo do momento construtivo da obra de Alfredo Volpi, em que irregularidades e simplificação remetem a uma visão popular da arte.
- 17 O autor dessa pintura produziu obras que abrangem desde a figuração do início dos anos 40 do século XX, até as telas de tratamento bidimensional da década de 50.



Figura I



Figura II

As pinturas acima ilustradas são representativas de dois momentos da obra de Manabu Mabe, pintor que aderiu ao abstracionismo informal: **Natureza Morta**, mostrada na figura I, e **Sem-título** (1965/66), apresentada na figura II. Com relação a essas pinturas, julgue os itens que se seguem.

- 18 Apesar de serem do mesmo autor, as duas pinturas ilustradas se diferenciam pelo uso do figurativismo, na da figura I, e do não-figurativismo, na da figura II.
- 19 A pintura referida como **Sem-título** (1965/66) caracteriza-se pela combinação de cores embasadas na imaginação livre de Manabu Mabe, o que resulta em uma composição fortemente expressiva.
- 20 O abstracionismo informal, referido acima, teve Manabu Mabe como representante no Brasil.



Internet: <www.cultura.salvador.ba.gov.br>.

Em relação à escultura **Orixás**, de Mário Cravo Júnior, ilustrada acima, julgue os itens a seguir.

- 21 Esse escultor, um dos representantes da escultura brasileira contemporânea, é conhecido por utilizar a madeira em suas obras.
- 22 A geometrização utilizada pelo artista em **Orixás** reflete uma busca de novas formas, para expressar as tradições populares de sua terra.

Juan Gris, um dos expoentes do cubismo sintético, dizia que a verdade está além de qualquer realismo e a aparência das coisas não deveria ser confundida com sua essência. Considerando essas informações, julgue os itens a seguir, relativos ao cubismo.

- 23 O cubismo teve sua origem na análise da obra de Pablo Picasso, o qual retratava a natureza segundo as suas formas fundamentais: a esfera, o cilindro e o cone.
- 24 O cubismo sintético caracteriza-se pela desestruturação da obra de forma a tornar as figuras irreconhecíveis.

Durante a história da música do século XX, encontram-se vários exemplos de obras que refletiram períodos ou acontecimentos históricos, como, por exemplo, o **Canto Lúgubre para as Vítimas de Hiroxima**, composto em 1960 pelo compositor polonês K. Penderecki. Com relação a esse assunto, julgue os itens a seguir.

- 25 No Brasil, há composições de música para concerto que foram inspiradas em fatos históricos nacionais. Tal influência deu origem a sinfonias inspiradas, por exemplo, na construção de Brasília.
- 26 Hiroxima e Nagasaki são cidades japonesas sobre as quais foram lançadas bombas atômicas durante a segunda Guerra Mundial, decisão norte-americana que levou à rendição do Japão.
- 27 No século XX, a música popular urbana dedicou-se somente a diversão e entretenimento, sem se dispor a pensar ou a expressar fatos históricos ou sociais.
- 28 O gênero denominado ópera reúne em si várias artes que se inter-relacionam em função do espetáculo: a literatura, a música, as artes plásticas, as artes cênicas. Nesse gênero, trata-se, ainda, de fatos históricos e ambientes socioculturais relacionados aos destinos de seus personagens.



Candido Portinari. Santos reis, 1956.

A música negra americana inaugura assim uma forma ativa de música popular urbana que interage com a música de concerto contemporânea, a qual ecoa e influencia (sinais dessa influência estão, por exemplo, em Ravel, Stravinski, Milhaud e Bartok). Por ali passam num curto e vertiginoso período, misturados, os modos diatônicos, o sistema tonal e atonalismo, lidos através dos fluxos pulsantes e até mesmo da saturação estilística que caracteriza o jazz.

José Miguel Wisnik. *O som e o sentido*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 215.

Considerando o desenho a grafite **Santos Reis**, de Candido Portinari, e o trecho de texto de José Miguel Wisnik, apresentados acima, julgue os itens seguintes.

- 29 No desenho acima mostrado, Cândido Portinari representa um conjunto de músicos que executam, como sugere o título da obra, música a serviço de uma manifestação cultural-religiosa.
- 30 No desenho de Portinari acima ilustrado, não estão representados instrumentos melódicos.
- 31 Em grupos musicais como o ilustrado no desenho de Portinari, é comum que instrumentos de corda dedilhada e instrumentos de percussão sejam responsáveis pelos acompanhamentos, respectivamente, harmônico e rítmico do canto.
- 32 Assim como a música negra americana influencia a música de concerto contemporânea, e com ela interage, como referido no texto de José Miguel Wisnik, os compositores brasileiros do nacionalismo musical vão buscar fontes de inspiração melódica, harmônica e rítmica na música popular e folclórica nacional.
- 33 Modos, sistema tonal e atonalismo são sistemas rítmicos que, de acordo com o texto, foram assimilados pela música negra americana.
- 34 Villa-Lobos, contrariando o nacionalismo musical da época, compõe utilizando técnica que exclui toda e qualquer influência que o rodeia, chegando a um abstracionismo em música.
- 35 No gênero musical brasileiro denominado choro, utilizam-se alguns dos instrumentos que estão presentes no desenho de Portinari acima, entre os quais instrumentos de sopro e de cordas dedilhadas. No choro, tradicionalmente, o pandeiro é um exemplo típico de instrumento de percussão.

Texto para os itens de 36 a 39

A figura ao lado, ilustra a obra **Menino com Estilingue**, de Candido Portinari, que será utilizada para avaliar conceitos de Física nos itens de 36 a 39. Nesse sentido, considere que, no estilingue mostrado na figura, a força elástica E da borracha nele utilizada seja uma função linear do estiramento Δx ; que a constante elástica seja igual a k e o termo independente, igual a zero — ou seja, $E(\Delta x) = k\Delta x$.



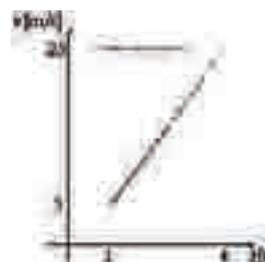
Candido Portinari. Menino com estilingue.

Com base nessas informações e desconsiderando quaisquer forças dissipativas, julgue os itens a seguir.

- 36 É correto afirmar que, no estilingue descrito, a energia potencial elástica é também uma função linear do estiramento Δx .
- 37 Uma pedra de massa m lançada verticalmente usando-se o estilingue descrito acima, atingirá a altura máxima igual a $\frac{1}{2mg}k\Delta x^2$, em que g é a aceleração da gravidade.

Considere que, utilizando o estilingue acima descrito, seja arremessada uma pedra e que, durante sua trajetória, após ter sido arremessada, a pedra desenvolva velocidade, para cada instante $t \geq 0$, dada por $v(t) = 10t - t^2$, em metros por segundo. Com base nessas informações, julgue os itens a seguir.

- 38 A velocidade máxima no arremesso dessa pedra ocorre no instante $t = 5$ segundos.
- 39 A figura abaixo representa corretamente o gráfico da função velocidade $v(t)$, com t variando no intervalo de 1 a 4 segundos.



RASCUNHO

Texto para os itens de 40 a 50

1 Na primeira semana de janeiro de 1964 Antenor
Laval passou em casa para conversar com Omar. O professor
de francês estava afobado, me perguntou se eu havia lido os
4 livros que me emprestara e me lembrou, com uma voz
abafada: as aulas no liceu começam logo depois do Carnaval.
(...) Depois, em março, ele faltou às primeiras aulas e só
7 apareceu na terceira semana do mês. Entrou na sala com uma
expressão mais abatida do que quando o vira em casa. (...) O
professor de francês não voltou mais ao liceu, até que numa
10 manhã de abril nós presenciamos sua prisão. Ele acabara de
sair do Café Mocambo, atravessava lentamente a Praça das
Acácias na direção do Galinheiro dos Vândalos. Carregava
13 a pasta surrada em que guardava livros e papéis, a mesma
pasta, os mesmos livros; os papéis é que podiam ser
diferentes, porque continham as garatujas dele. Laval
16 escrevia um poema e o distribuía aos estudantes. Ele mesmo
não guardava o que escrevia. Dizia: “Um verso de um grande
simbolista ou romântico vale mais do que uma tonelada de
19 retórica — dessa minha inútil e miserável retórica”,
acentuava. (...) Laval foi arrastado para um veículo do
Exército, e logo depois as portas do Café Mocambo foram
22 fechadas. Muitas portas foram fechadas quando dois dias
depois soubemos que Antenor Laval estava morto. Tudo isso
em abril, nos primeiros dias de abril. (...) Choveu muito,
25 um toró dos diabos, no dia de sua morte. Mesmo assim,
alunos e ex-alunos de Laval se reuniram no coreto,
acenderam tochas e todos tínhamos pelo menos um poema
28 manuscrito do mestre. (...) Um liceu enlutado, um mestre
assassinado: assim começou aquele abril para mim, para
muitos de nós.

Milton Hatoum. **Dois irmãos**. São Paulo: Companhia
das Letras, 2006, p. 139-43 (com adaptações).

Considerando o trecho apresentado, que remete a um tempo relativamente recente da história brasileira e foi extraído do romance **Dois Irmãos**, de Milton Hatoum, julgue os itens seguintes, acerca das estruturas da narrativa romanesca atuantes nesse trecho e de sua função estética na caracterização do texto literário.

- 40 O narrador em terceira pessoa é uma das estruturas narrativas de que se vale o autor para compor esse trecho, no qual a recriação da realidade histórica do país realiza-se de forma direta, sem a mediação da subjetividade do narrador.
- 41 O tempo é uma estrutura narrativa importante na composição desse trecho, pois, além de guiar o movimento da ação cronologicamente, é responsável pela conexão da narrativa a um momento específico da história nacional, evidenciado pela reiterada referência ao mês de abril de determinado ano.

- 42 Nesse trecho, o personagem Antenor Laval é construído segundo modelos românticos e simbolistas, portanto, é configurado pelo narrador, de forma ufanista e irreal, como um herói revolucionário, capaz de promover a mudança do contexto histórico em que está inserido por meio de seus livros e poemas.
- 43 O clímax da narrativa apresentada nesse trecho do romance é o momento em que o personagem Laval, ao atravessar a Praça das Acácias, é aprisionado pelo Exército por carregar na pasta livros proibidos e por distribuir aos estudantes garatujas e poemas que escrevia.
- 44 O regime militar instaurado no Brasil em 1964 perdurou por 21 anos e, com a edição do Ato Institucional n.º 5, em dezembro de 1968, adquiriu feições mais pronunciadamente autoritárias.
- 45 Eleito diretamente, com votação consagrada, Tancredo Neves morreu sem tomar posse na presidência da República, sendo substituído por Fernando Collor.
- 46 Ao fazer referência aos versos simbolistas e românticos, o autor expressa, por meio do personagem, a idéia de que a narrativa contemporânea deve estar desligada da poesia e do passado literário nacional, ambos já muito defasados.
- 47 No trecho “Muitas portas foram fechadas” (l.22), há, além de elementos referenciais que caracterizam a ação narrada, a veiculação de um sentido figurado que evoca a idéia de que as portas que se fecharam não foram apenas as dos estabelecimentos comerciais e das casas.
- 48 A atmosfera de opressão vivida pelos personagens no trecho do romance está relacionada à violência real da história do Brasil em um período do século XX, representada no texto pela oposição entre o mundo da cultura e o do uso da força bruta, como sintetizam as expressões “liceu enlutado” (l.28) e “mestre assassinado” (l.28-29).

Considerando as estruturas lingüísticas presentes no texto apresentado, julgue os itens que se seguem.

- 49 Justifica-se o uso de “havia lido” (l.3) e “emprestara” (l.4) para expressar ações anteriores à apresentada pelo pretérito “passou” (l.2).
- 50 O emprego de termos e expressões como “afobado” (l.3), “faltou às primeiras aulas” (l.6), “acentuava” (l.20) e “um toró dos diabos” (l.25) marca no texto uma opção pelo uso coloquial e informal da linguagem, que caracteriza, na função expressiva da linguagem, a forma de falar de “nós” (l.30), estudantes.

1 — A poesia morre — deixá-la que cante seu adeus
de moribunda. Não escutes essa turba embrutecida no plagiar
e na cópia. Não sabem o que dizem esses homens que, para
4 apaixonar-se pelo canto, esperam que o Hosana da glória
tenha saudado o cantor. São estereis em si como a parasita.
Músicos — nunca serão Beethoven nem Mozart. Escritores
7 — todas as suas garatujas não valerão um terceto do Dante.
Pintores — nunca farão viver na tela uma carnação de
Rubens ou erguer-se no fresco um fantasma de Miguel
10 Ângelo. É a miséria das misérias. Como uma esposa árida,
tressuam e esforçam-se debalde para conceber. Todos os dias
acordam de um sonho mentiroso em que creram sentir o
13 estremecer do feto nas entranhas reanimadas. Falam nos
gemidos da noite no sertão, nas tradições das raças perdidas
da floresta, nas torrentes das serranias, como se lá tivessem
16 dormido ao menos uma noite, como se acordassem
procurando túmulos, e perguntando como Hamlet no
cemitério a cada caveira do deserto o seu passado. Mentidos!
19 Tudo isso lhes veio à mente lendo as páginas de algum
viajante que se esqueceu talvez de contar que nos mangues
e nas águas do Amazonas e do Orenoco há mais mosquitos
22 e sezões do que inspiração; que na floresta há insetos
repulsivos, répteis imundos; que a pele furta-cor do tigre não
tem o perfume das flores; que tudo isto é sublime nos livros,
25 mas é soberanamente desagradável na realidade!

Álvares de Azevedo. **Macário**. Internet: <www.bibvirt.futuro.usp.br>.

O texto apresentado é uma fala do personagem Macário na peça de mesmo nome, escrita por Álvares de Azevedo, no Brasil do século XIX. A fala de Macário, o personagem brasileiro, é dirigida a Penseroso, o personagem italiano. Considerando essas informações relativas ao texto do referido escritor romântico, julgue os itens a seguir.

- 51 A afirmação de Macário — “A poesia morre” (l.1) — é a metáfora que dá início à composição da atmosfera mórbida e fantasmagórica típica do texto ultra-romântico, que se consolida esteticamente pela reiterada evocação de imagens soturnas: “moribunda” (l.2), “fantasma” (l.9), “túmulos” (l.17), “cemitério” (l.18) e “caveira” (l.18).
- 52 O trecho “Escritores — todas as suas garatujas não valerão um terceto do Dante” (l.6-7) indica que o autor critica seus companheiros de ofício com o intuito de se diferenciar deles como um grande poeta, que sabe o que diz e se recusa a plagiar ou copiar os escritores europeus consagrados.
- 53 Os vocábulos “parasita” (l.5), “Escritores” (l.6) e a expressão “esposa árida” (l.10) têm em comum o fato de serem empregados em sentido figurado, constituindo uma metáfora por meio da qual o autor critica a falta de esforço dos poetas para produzirem obras de real eficácia estética.
- 54 A antítese evidenciada em “é sublime nos livros, mas é soberanamente desagradável na realidade” (l.24-25) evoca uma questão fundamental da formação da literatura brasileira: a disparidade entre a exaltação pitoresca da natureza nacional e a dura realidade do atraso das terras americanas, cultura e economicamente distantes da urbanidade européia.

- 55 O tema da fala de Macário é uma reflexão acerca do processo de produção universal da arte literária, que, do ponto de vista do personagem, é superior às demais manifestações artísticas, como a música e a pintura.
- 56 A organização das idéias no texto permite inferir que os termos “Músicos” (l.6), “Escritores” (l.6) e “Pintores” (l.8) incluem, na estrutura lingüística em que ocorrem, uma noção de condicionalidade, como se assim estivesse escrito: **Se músicos — (...) Se escritores — (...) Se pintores — (...)**.

A biblioteca do futuro

1 Antes que Homero compusesse — se é que ele
existiu — a **Ilíada** e a **Odisséia**, dois livros que
fundamentaram a existência da civilização grega, o
4 conhecimento era armazenado e transmitido pelos aedos e
rapsodos, que circulavam narrando feitos heróicos primitivos
e explicando a origem dos deuses, e pelas pitonisas, que, em
7 transe, anunciavam as coisas futuras. Em outros termos, o
corpo, o gesto e a voz desempenhavam o papel de meio de
transmissão (mídia) de uma memória coletiva — isso que
10 chamamos de cultura. No tempo que sucedeu Homero, a
criação do alfabeto grego e o desenvolvimento de uma
tecnologia (egípcia) da escrita em um suporte mais leve e
13 manuseável que a pedra ou a argila (o papiro) permitiram
que a cultura se fixasse de forma mais perene e fosse
transmitida de forma mais ágil, na forma de poesia, filosofia
16 ou matemática.

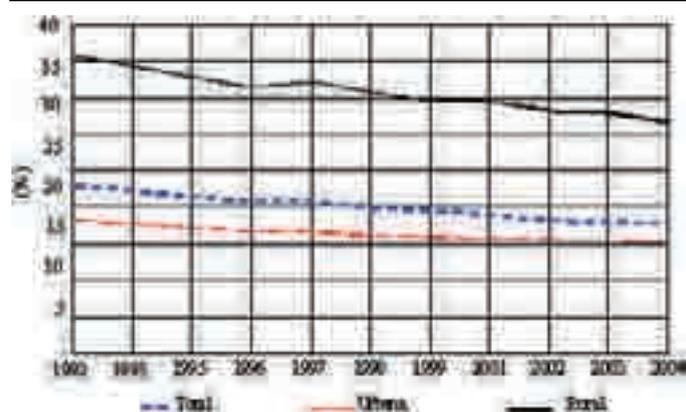
No mundo em que vivemos, queira-se ou não, o conhecimento e a cultura não circulam mais apenas em
19 livros. Pelo menos desde o final do século XIX, outros
sistemas de registro competem com o livro: a foto, o disco,
o filme. E outras mídias mais ágeis fizeram o conhecimento
22 circular em uma velocidade moderna: o jornal, o rádio, a
tevé. Por que então desejar que apenas o livro possa ser um
“repositório” de sabedoria e cultura?

Adalberto Müller. In: **Correio Brasileiro**, 1.º/2/2008, p.21 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial, julgue os itens de 57 a 65.

- 57 O emprego do modo subjuntivo em “compusesse” (l.1) indica que a atribuição a Homero da autoria dos livros **Ilíada** e **Odisséia** é apenas uma hipótese.
- 58 Preservam-se a coerência argumentativa, a correção gramatical e as relações semânticas entre os termos do texto ao se reescrever a estrutura sintática de voz passiva “o conhecimento (...) coisas futuras” (l.3-7) com a seguinte estrutura de voz ativa: aedos, rapsodos e pitonisas armazenavam e transmitiam o conhecimento, os primeiros que narravam os feitos heróicos primitivos, além de explicar a origem dos deuses, estes anunciando as coisas futuras em transe.
- 59 O pronome “que” (l.5) corresponde a **os quais**, pois retoma “aedos e rapsodos” (l.4-5), e introduz uma informação explicativa que justifica o uso das vírgulas logo após “rapsodos” (l.5) e “deuses” (l.6).

- 60** Os termos grafados entre parênteses — “(mídia)” (ℓ.9), “(egípcia)” (ℓ.12) e “(o papiro)” (ℓ.13) — têm a função textual de distinguir os termos que marcam um registro culto ou formal da linguagem para informações coloquiais.
- 61** As expressões “de forma mais perene” (ℓ.14) e “de forma mais ágil” (ℓ.15), além de indicarem maneiras de fixar e transmitir “cultura”, permitem inferir que, antes do uso da escrita, a cultura não tinha condições de se fixar e de ser transmitida.
- 62** O período sintático “No mundo (...) em livros” (ℓ.17-19) resume a tese do texto, à qual a ilustração histórica desenvolvida pelo autor e a expressão “outras mídias” (ℓ.21) servem de argumentos.
- 63** Depreende-se dos dois últimos períodos sintáticos do texto que o livro constitui uma forma ultrapassada de transmissão e fixação da cultura e que o cidadão do século XXI pode prescindir de tal veículo cultural, substituindo-o por mídias mais modernas.
- 64** Atualmente, em função das inovações tecnológicas, a circulação de informações ocorre com grande rapidez, permitindo a cada cidadão no mundo o acesso igualitário à informação.
- 65** O acesso e a circulação de conhecimento estabelecidos por meio de redes e de fluxos com alcance global são fatores para o desenvolvimento econômico em curso no mundo.



A figura acima apresenta dados referentes à taxa de analfabetismo da população brasileira de 15 anos de idade ou mais, por situação do domicílio, de 1992 a 2004. A partir desses dados e a respeito do índice de analfabetismo nas diversas regiões brasileiras, julgue os itens subsequentes.

- 66** No gráfico, evidencia-se diferença entre a curva referente à taxa de analfabetismo relativa à população urbana e a referente à população rural. Essa diferença deve-se ao maior contingente da população urbana em relação à rural.
- 67** A redução da taxa total de analfabetismo da população brasileira é resultado da diminuição do contingente populacional brasileiro.
- 68** A evolução da taxa de analfabetismo no Brasil tem relação com as disparidades socioeconômicas inter-regionais, o que acarreta um comportamento diferenciado, quanto a essa taxa, existente entre as grandes regiões brasileiras.

A economia da cultura, que envolve produção, circulação e consumo de produtos e serviços culturais, já responde por 7% do PIB mundial. Os produtos culturais são o principal item da pauta de exportações dos Estados Unidos da América e representam 8% do PIB da Inglaterra. Um dos fortes ativos do setor é a propriedade intelectual, mas segmentos dinâmicos, como festas e artesanato, não são baseados em patente ou direito autoral. O setor depende pouco de recursos esgotáveis e tem baixo impacto ambiental, gera produtos com alto valor agregado e é altamente empregador. Seu desenvolvimento econômico vincula-se ao social pelo seu potencial inclusivo e pelo aprimoramento humano inerente à produção e à fruição de cultura.

A tecnologia digital criou novas formas de produzir, distribuir e consumir cultura e, com elas, surgem novos modelos de negócio e de competição por mercados, nos quais a capacidade criativa ganha peso em relação ao porte do capital.

Gilberto Gil e Paula Porta. *Economia da cultura*.
In: *Folha de S.Paulo*, 3/2/2008, p. A3 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial, julgue os próximos itens.

- 69** As atividades referidas no texto dizem respeito especificamente ao setor secundário da economia, o mais desenvolvido nos países industrializados.
- 70** Comparativamente a determinados tipos de produção, cujos desenvolvimentos geram normalmente desemprego, a produção e a fruição da cultura promovem geralmente o desenvolvimento social.
- 71** A produção relativa à cultura é objeto de comercialização no mercado mundial, contribuindo para o incremento do processo de globalização.
- 72** O incremento da produção, da circulação e do consumo de produtos e serviços é uma das características fundamentais do atual estágio da economia mundial, comumente denominado globalização, que segue a trajetória iniciada com a Revolução Industrial, a partir de meados do século XVIII, na Inglaterra.
- 73** Ao enfatizar a pouca dependência do setor cultural em relação aos recursos esgotáveis e o baixo impacto ambiental que esse setor ocasiona, o texto salienta um aspecto considerado positivo da economia da cultura no momento em que se questiona o modelo de desenvolvimento praticado pela industrialização contemporânea.
- 74** Na sociedade de massas em que se transformou o mundo contemporâneo, as manifestações artístico-culturais mantêm-se imunes às influências de uma economia crescentemente globalizada, preservando antigos valores, atitudes e formas de atuação, como os da Antiguidade Clássica (greco-romana) e do Renascimento.

Ao longo do século XX, acompanhando o tortuoso processo de instauração e consolidação da racionalidade capitalista moderna no Brasil, desenvolveu-se o modernismo nas artes, que pode ser contraditoriamente caracterizado, ao mesmo tempo, como romântico e moderno, passadista e futurista. Assim, a afirmação romântica das tradições da nação e do povo brasileiro como base de sustentação da modernidade fez-se presente nos mais diferentes movimentos estéticos a partir da Semana de Arte Moderna, em 1922: Verde-amarelismo e Escola da Anta, seus adversários, Pau-Brasil e Antropofagia, passando pela incorporação do folclore, proposta por Mário de Andrade ou por Villa-Lobos; nas décadas de 1930 e 1940, viria a crítica da realidade brasileira, associada à celebração do caráter nacional do homem simples do povo, por exemplo, na pintura de Portinari e nos romances regionalistas, até desaguar nas manifestações do decênio de 1960.

Marcelo Ridenti. *Cultura e política: os anos 1960-1970 e sua herança*. In: Jorge Ferreira e Lucília de Almeida Neves Delgado (Org.). *O Brasil republicano: o tempo da ditadura – regime militar e movimentos sociais em fins do século XX*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 136-7 (com adaptações).

Tendo o texto como referência inicial e considerando aspectos significativos da história e da sociedade brasileiras, julgue os itens subseqüentes.

- 75 No “tortuoso processo de instauração e consolidação da racionalidade capitalista moderna no Brasil”, referido acima, incluem-se o desenvolvimento de cidades e a urbanização do país.
- 76 Romances regionalistas brasileiros primaram por expressar a geografia de alguns lugares, ilustrando o conceito de paisagem, no que diz respeito à cultura, à dinâmica socioeconômica e às características naturais das regiões retratadas.
- 77 Na busca das tradições da nação e na afirmação da identidade brasileira, o modernismo redimensionou a importância do barroco, manifestação cultural que teve nas Minas Gerais do século XVIII — período da mineração — seu pólo mais expressivo.
- 78 A Semana de Arte Moderna, referida no texto, ocorreu, em contexto de efervescência histórica, na Primeira República, período em que se destacou o tenentismo, com suas rebeliões, sinal da crise que antecederia a Revolução de 1930.
- 79 A Era Vargas (1930-45) notabilizou-se pelo caráter politicamente ditatorial de todo o período, pela insensibilidade frente às questões sociais e, no campo da cultura, pelo apoio à importação de modelos estrangeiros.
- 80 Na primeira metade da década de 60 do século XX, assistiu-se à explosão de movimentos vinculados à chamada cultura popular brasileira e à radicalização ideológica entre posições de esquerda e de direita, cenário em que ocorreu o golpe militar de 1964.

Em 2000, o artista Eduardo Kac fez furor com a sua **arte transgênica** ao apresentar ao mundo um coelho fluorescente chamado Alba, em cujo DNA foi introduzido um gene, de medusa, que codifica uma proteína que provoca luminescência.

De acordo com o artista, trata-se de um trabalho de arte transgênica que compreende a criação de um coelho que emite uma luz verde fluorescente, o diálogo público gerado pelo projeto e a integração social do coelho. Esse trabalho foi proposto como uma nova forma de arte decorrente da transferência de genes naturais ou sintéticos para um organismo com o objetivo de criar seres vivos únicos.

Considerando essas informações, julgue os itens que se seguem.

- 81 Para realizar o trabalho acima mencionado, devem ter sido utilizadas técnicas de engenharia genética.
- 82 O coelho Alba pode ser considerado um organismo mutante, pois a sua estrutura genética foi alterada.
- 83 O trabalho do artista Eduardo Kac apresentado acima só foi possível por ser o gene em questão oriundo de um organismo vertebrado, assim como é o caso do coelho.
- 84 A proteína que provoca luminescência no coelho Alba é uma molécula sintetizada no núcleo das células epiteliais dos alvéolos do coelho.
- 85 Trabalhos artísticos como o apresentado podem suscitar discussões nos mais diversos campos do conhecimento humano, incluindo a discussão ética.



O batismo de Jesus.

A figura acima pode ser utilizada para se ilustrarem princípios de refração. Quando a luz entra em um meio cujo índice de refração é diferente do índice de refração do meio em que ela estava se propagando, a direção de propagação pode ser alterada. A respeito desse assunto, julgue o item que se segue.

- 86 Na situação ilustrada na figura acima, é correto afirmar que a imagem da parte do bastão imersa na água parada depende do ângulo de inclinação do bastão em relação à normal à água.

Várias obras de arte são produzidas em óleo sobre tela. Considere as informações I, II e III a seguir, relacionadas às matérias-primas utilizadas frequentemente em obras de arte.

Informação I

No rótulo de um tubo de tinta a óleo, têm-se as seguintes informações: tinta a base de óleo de linhaça refinado; tinta solúvel em aguarrás ($C_{10}H_{16}$) e em terebentina; produto inflamável; deve-se manter a embalagem fechada, longe de fontes de calor.

Informação II

Óleos são ésteres que, por hidrólise, resultam em propanotriol e ácidos graxos. Um óleo difere de outro pela composição em ácidos graxos. A tabela a seguir contém as porcentagens dos ácidos graxos originados da hidrólise do óleo de linhaça, com algumas propriedades.

nome do ácido	fórmula molecular	composição (%)	nome oficial	PF (°C)	solubilidade, em g, para 100 g de água
palmítico	$H_{31}C_{15}COOH$	—	—	63	insolúvel
esteárico	$H_{35}C_{17}COOH$	—	octadecanóico	70	insolúvel
oléico	$H_{33}C_{17}COOH$	19	octadeceno 9 óico	16	insolúvel
linoléico	$H_{31}C_{17}COOH$	24	octadecadieno 9,12 óico	-5	insolúvel
linolênico	$H_{29}C_{17}COOH$	48	octadecatrieno 9,12,15 óico	—	insolúvel

Informação III

O pigmento da tinta deve possuir as seguintes propriedades: opacidade, bom poder de cobertura, molhabilidade pelo óleo, inércia química, atoxidez. Alguns exemplos de substâncias inorgânicas usadas como pigmentos são: óxido de zinco ou sulfeto de zinco (para cor branca); óxidos de ferro (cor vermelha).

Considerando as informações apresentadas acima, julgue os itens subseqüentes.

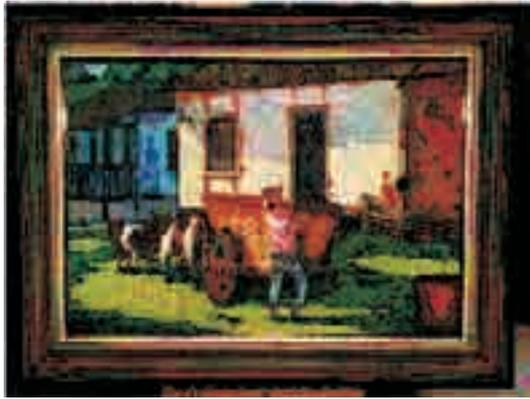
- 87 Infere-se do texto que, quando se expõe uma tinta ao ar, obtêm-se os reagentes necessários para uma reação de combustão; no entanto, mesmo sendo uma reação exotérmica, esta só terá início se for fornecida energia de ativação necessária para elevar os reagentes ao estado ativado.
- 88 Infere-se do texto que um dos produtos da hidrólise do óleo de linhaça é o álcool cuja fórmula é apresentada a seguir.



- 89 Todos os ácidos indicados na tabela apresentada possuem cadeia alifática e homogênea, mas apenas três deles apresentam cadeias insaturadas.
- 90 Os ácidos linoléico e linolênico, mencionados acima, são isômeros de posição.
- 91 Os solventes citados na informação I são polares.
- 92 O ponto de fusão dos ácidos graxos saturados eleva-se à medida que aumenta o número de carbonos em sua cadeia. Para ácidos graxos com o mesmo número de átomos de carbono, a temperatura de fusão diminui à medida que aumenta o número de ligações insaturadas na cadeia carbônica.
- 93 Sabendo-se que Z é número atômico e que $Z(\text{Zn}) = 30$, $Z(\text{Fe}) = 26$, $Z(\text{O}) = 8$ e $Z(\text{S}) = 16$, é correto afirmar que os exemplos de pigmentos apresentados na informação III são compostos insolúveis no óleo, pois são iônicos formados por um cátion de metal e um ânion de ametal.

RASCUNHO

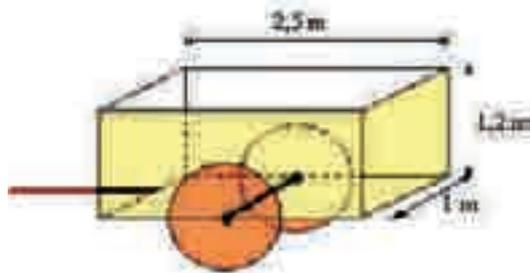
Figura para os itens de 94 a 98



O carro de boi. Alexandre Abi-Ackel

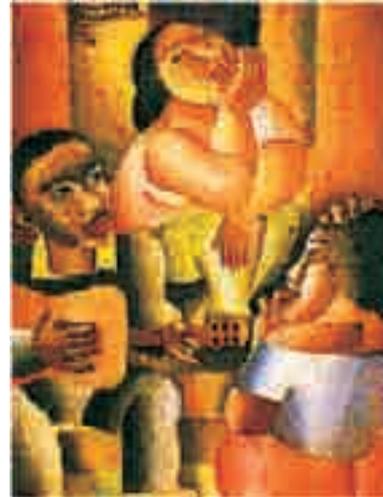
A figura acima, ilustra a obra intitulada **O Carro de Boi**, de Alexandre Abi-Ackel, na qual ilustra-se uma situação de realização de trabalho para transportar um balaio do solo ao piso do carro de boi mostrado. Julgue o item subsequente, relativo a essa situação.

- 94 Considere que o referido balaio tenha 15 kg e que o piso do carro de boi esteja a 50 cm do solo, onde está localizado originalmente o balaio. Nessa situação, o trabalho realizado para transportar o referido balaio do solo até o piso do carro de boi é, sob a ação de uma aceleração da gravidade igual a 10 m/s^2 , superior a 85 J.



Considere que a carroça mostrada no quadro **O Carro de Boi**, anteriormente ilustrado, tenha o formato descrito acima, com altura de carroceria de 1,2 m e base retangular com medidas de $1,0 \text{ m} \times 2,5 \text{ m}$. Considere, também, que os diâmetros dos círculos que definem cada uma das rodas sejam de 80 cm. A respeito dessa carroça, utilizando a descrição dada, julgue os itens seguintes.

- 95 Considerando que uma pessoa em pé ocupe uma área de 900 cm^2 , então, nessa carroceria, seria possível transportar, no máximo, 29 pessoas em pé.
- 96 A área lateral da carroceria é inferior a 11 m^2 .
- 97 Considere que, para a construção de uma roda cujo círculo que a define tem área igual a $0,12 \text{ m}^2$ e espessura igual às das rodas da carroça do quadro de Abi-Ackel, serão necessários 3 kg de determinada madeira. Nessa situação, se for usada essa mesma madeira para a construção das duas rodas da carroça do quadro, serão necessários menos de 10 kg dessa madeira.
- 98 Considerando a carroceria da carroça como um sólido, o seu volume será superior a $2,8 \text{ m}^3$.



Samba. Di Cavalcanti.

A figura acima ilustra a obra de Di Cavalcanti intitulada **Samba**, na qual um instrumentista toca um violão. Suponha que as cordas vibrantes desse violão tenham comprimento L e estejam estiradas e fixadas nos extremos do instrumento, condição necessária para que ocorram ondas estacionárias. Considere que as cordas do violão estejam submetidas a tensões adequadas para o seu funcionamento. Com base nessas informações e considerando que o sistema não tenha atrito, julgue os itens que se seguem.

- 99 As frequências das ondas sonoras emitidas ao se tocar uma corda do violão têm valores múltiplos inteiros da frequência fundamental, que é igual a $\frac{v}{2L}$, em que v é a velocidade de propagação das ondas na corda.
- 100 As ondas nas cordas são do tipo longitudinal.

RASCUNHO

PROVA DE REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Atenção:

- Nesta prova, faça o que se pede, usando, caso deseje, o espaço indicado para rascunho no presente caderno. Em seguida, transcreva o texto para a **FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO DA PROVA DE REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA**, no local apropriado, pois **não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos**.
- Qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de **trinta** linhas será desconsiderado.
- Na **FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO DA PROVA DE REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA**, identifique-se apenas no cabeçalho, pois será atribuída nota **zero** ao texto que tenha qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.

Numerosos são os conceitos sobre cultura. O mais antigo é provavelmente o de Taylor (1871): complexo total de conhecimentos, crenças, artes, moral, leis, costumes e quaisquer outras aptidões e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade. Mais recentemente, Ashley Montagu a definiu como o modo particular de adaptação das pessoas ao seu meio ambiente; é a resposta dos homens às suas necessidades básicas. Em resumo, é modo de vida de um povo, o ambiente que um grupo de seres humanos, ocupando um território comum, criou em forma de idéias, instituições, linguagem, instrumentos, serviços e sentimentos.

Enciclopédia Barsa, vol. 5, p. 46 (com adaptações).

A sociedade, como um todo, expressa-se pela arte e esta constitui um dos campos básicos para o estudo da comunicação. Por intermédio da literatura e do teatro, das artes plásticas e da música, pode-se captar a visão de mundo de uma sociedade em determinado momento histórico.

Virgílio Noya Pinto. **Comunicação e cultura brasileira**, p. 6 (com adaptações).

Falamos de artistas e escritores que abrem o território da pintura ou do texto para que sua linguagem migre e se cruze com outras. Mas há gêneros constitucionalmente híbridos, por exemplo, o grafite e os quadrinhos. São práticas que desde seu nascimento abandonaram o conceito de coleção patrimonial. Lugares de interseção entre o visual e o literário, o culto e o popular, aproximam o artesanal da produção industrial e da circulação massiva.

Néstor Canclini. **Culturas híbridas**. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloisa P. Cintrão. EDUSP, p. 336 (com adaptações).

A memória cultural se baseia no ensinamento oral da tradição, que é a forma original da educação nativa, que consiste em deixar o espírito fluir e se manifestar através da fala aquilo que foi passado pelo pai, pelo avô e pelo tataravô. A memória cultural também se dá através da grafia-desenho, a maneira de guardar a síntese do ensinamento, que consiste em escrever através de símbolos, traços, formas e deixar registrado no barro, no traçado de uma folha de palmeira transformado em cestaria, na parede e até no corpo, através de pinturas feitas com jenipapo e urucum.

Um narrador da história do povo indígena começa com um ensinamento a partir da memória cultural de seu povo, e as raízes dessa memória cultural começam antes de o Tempo existir.

Kaka Werá Jecupé. **A terra dos mil povos — a história indígena do Brasil contada por um índio**. Editora Fundação Peirópolis, 1998, p. 26 (com adaptações).

Tomando os textos da prova objetiva e os fragmentos acima como motivadores, redija um texto dissertativo-argumentativo, acerca do seguinte tema:

CULTURA: RECEBIDA COMO HERANÇA, CONSTRUÍDA EM SOCIEDADE.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	